



ANEXO 6

COMPONENTE SOCIAL



ANEXO 6.1

PLANO DE COMUNICAÇÃO COM AS POPULAÇÕES AFETADAS



1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o **Plano de Comunicação com as Populações Afetadas (PCPA)** referente ao projeto da Ligação Ferroviária entre Évora e Évora-Norte, Variante de Évora.

Este Plano decorre do solicitado na Declaração de Impacte Ambiental (DIA), nomeadamente nos Elementos a apresentar em RECAPE n.º 23.

O PCPA é direcionado para a fase prévia ao início da construção e para a fase de construção.

2 OBJETIVOS E ÂMBITO DO PCPA

O PCPA tem como objetivo central estabelecer e proporcionar as orientações necessárias para uma adequada comunicação entre o proponente (e as entidades por este designadas para a execução das diversas atividades necessárias à implementação do projeto: expropriações, construção, fiscalização, monitorização), e o público, com especial atenção para o público afetado pelo projeto.

O âmbito do PCPA engloba as seguintes vertentes fundamentais:

- i. Identificação dos diferentes tipos de público;
- ii. Informar sobre o projeto, seus objetivos e impactes;
- iii. Informar e disponibilizar mecanismos de apresentação de queixas e reclamações, respetivas respostas e encaminhamento;
- iv. Canais, meios e formas de comunicação e interação;
- v. Responsáveis pela execução do Plano de Comunicação;
- vi. Operacionalização e calendarização;
- vii. Avaliação do Plano e da sua execução e comunicação de resultados.

3 IDENTIFICAÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE DESTINATÁRIOS

Tal como solicitado na DIA, o Plano é direcionado para a comunicação com as “populações afetadas” pelo projeto. As populações afetadas incluem diferentes segmentos, em função dos diferentes tipos de pessoas afetadas, bem como da diversidade de causas, localização, exposição e duração dos impactes.

Deste modo, para além de aspetos comuns, alguns segmentos exigem também tipos e formas de informação e comunicação diferenciados.

No presente Plano consideram-se os seguintes segmentos de “populações afetadas”:

- Segmento 1: Proprietários diretamente afetados e sujeitos a processos de expropriação;
- Segmento 2: Residentes e utilizadores de espaços próximos da obra, sujeitos a incómodos ambientais e a efeito de barreira;
- Segmento 3: Utilizadores de vias rodoviárias interferidas pelo projeto (restabelecimentos);
- Segmento 4: Candidatos a emprego na construção da obra;
- Segmento 5: Candidatos a prestação de serviços e fornecimento de bens para a obra;
- Segmento 6: População da cidade de Évora e sua periferia.

No âmbito do presente Plano não se incluiu no conceito de “populações afetadas” o Município de Évora e as Juntas de Freguesia da área de intervenção do projeto. No entanto, considera-se que a articulação entre o Dono de Obra, as empresas envolvidas na construção e os órgãos de poder local deve ser muito estreita, pelo que deverão ser criados os canais adequados para assegurar uma colaboração e acompanhamento permanente da fase de obra, por parte das autarquias locais.

4 INFORMAÇÃO SOBRE O PROJETO SEUS OBJETIVOS, IMPACTES E MEDIDAS

A informação sobre o projeto, seus objetivos, impactes e medidas, inclui os aspetos indicados seguidamente:

- Objetivos e necessidade do projeto, bem como das opções de traçado tomadas;
- Identificar os responsáveis do Dono de Obra e de todas as empresas envolvidas no processo de implementação do projeto, designados para a comunicação e interação com o público;
- Divulgar os canais e meios de comunicação disponibilizados ao público, locais de atendimento e postos informativos;

- Informar sobre a duração da obra e seu faseamento;
- Informar sobre a localização, estrutura e organização dos estaleiros;
- Informar sobre os impactes positivos a nível local (emprego, aquisição local de bens e serviços), as formas de acesso a estes benefícios por parte das populações locais e os requisitos necessários para aceder a esses mesmos benefícios;
- Informar sobre os impactes negativos e as medidas de mitigação a implementar, para os evitar, reduzir ou compensar;
- Informar sobre os processos de expropriação e os direitos dos expropriados, conforme legislação vigente;
- Informar sobre, e disponibilizar, mecanismos e meios de apresentação de queixas e reclamações, encaminhamento, apresentação de respostas, e formas de recurso por parte dos reclamantes;
- Informar sobre os planos de monitorização a implementar, na fase de obra.

5 CANAIS, MEIOS E FORMAS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

A comunicação e interação com o público deve incluir a utilização dos meios e processos considerados adequados e pertinentes, entre os quais:

- a) Website do Dono de Obra, dedicado ao projeto;
- b) Produção e distribuição de folhetos informativos;
- c) Anúncios informativos em órgãos de comunicação social locais ou regionais;
- d) Realização de reuniões coletivas para apresentação de informação, esclarecimentos e discussão com o público;
- e) Contacto personalizado com o público afetado ou atendimento presencial (nas propriedades afetadas; em balcões de atendimento e postos informativos) e telefónico;
- f) Colocação de painéis informativos nos estaleiros e em determinados pontos de obra.

6 RESPONSABILIDADE PELA EXECUÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

A responsabilidade pela implementação do Plano de Comunicação é do Dono de Obra que deverá, para o efeito, constituir as equipas necessárias, com participação das empresas envolvidas na fase de construção e nos processos de expropriações.

O presente Plano deverá ser desenvolvido através de programas de comunicação detalhados.

7 OPERACIONALIZAÇÃO E CALENDARIZAÇÃO

No quadro seguinte são apresentadas as principais ações de comunicação e informação a desenvolver, os segmentos do público a que são dirigidas, os meios de comunicação a utilizar, as formas de disponibilizar a informação, e a periodicidade das ações a realizar.

Quadro 1 – Operacionalização e calendarização

Ações de comunicação e informação	Segmentos do público a que são dirigidas	Meios de comunicação a utilizar	Forma de disponibilização	Periodicidade
Informar sobre os objetivos e necessidade do projeto, bem como das opções de traçado tomadas	Todos	a) Website b) Folhetos informativos c) Anúncios em órgãos de comunicação social, locais ou regionais d) Reunião coletiva e) Atendimento presencial ou telefónico	a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária c) Plataforma respetiva d) Sessão pública e) Postos informativos e atendimento telefónico	a) Permanente b) Antes do início da obra c) Antes do início da obra d) Antes do início da obra e) Antes do início e durante a obra
Identificar os responsáveis do Dono de Obra e de todas as empresas envolvidas no processo de implementação do projeto, designados para a comunicação e interação com o público.	Todos	a) Website b) Folhetos informativos c) Anúncios em órgãos de comunicação social, locais ou regionais d) Reunião coletiva e) Atendimento presencial ou telefónico	a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária c) Plataforma respetiva d) Sessão pública e) Postos informativos e atendimento telefónico	a) Permanente b) Antes do início da obra c) Antes do início da obra d) Antes do início da obra e) Antes do início e durante a obra
Fornecer números de telefone e endereços de correio eletrónico para obtenção de informações.	Todos	a) Website b) Folhetos informativos c) Anúncios em órgãos de comunicação social, locais ou regionais d) Reunião coletiva e) Atendimento presencial ou telefónico	a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária c) Plataforma respetiva d) Sessão pública e) Postos informativos e atendimento telefónico	a) Permanente b) Antes do início da obra c) Antes do início da obra d) Antes do início da obra e) Antes do início e durante a obra

Ações de comunicação e informação	Segmentos do público a que são dirigidas	Meios de comunicação a utilizar	Forma de disponibilização	Periodicidade
Divulgar os canais, meios de comunicação, locais de atendimento e postos informativos disponibilizados ao público.	Todos	a) Website b) Folhetos informativos c) Anúncios em órgãos de comunicação social, locais ou regionais d) Reunião coletiva e) Atendimento presencial ou telefónico	a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária c) Plataforma respetiva d) Sessão pública e) Postos informativos e atendimento telefónico	a) Permanente b) Antes do início da obra c) Antes do início da obra d) Antes do início da obra e) Antes do início e durante a obra
Informar sobre a duração da obra e seu faseamento.	Todos	a) Website b) Folhetos informativos c) Anúncios em órgãos de comunicação social, locais ou regionais d) Reunião coletiva e) Atendimento presencial ou telefónico	a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária c) Plataforma respetiva d) Sessão pública e) Postos informativos e atendimento telefónico	a) Permanente b) Antes do início da obra c) Antes do início da obra d) Antes do início da obra e) Antes do início e durante a obra
Informar sobre a localização, estrutura geral e organização dos estaleiros.	Todos	a) Website b) Folhetos informativos c) Anúncios em órgãos de comunicação social, locais ou regionais d) Reunião coletiva e) Atendimento presencial ou telefónico f) Painéis informativos	a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária c) Plataforma respetiva d) Sessão pública e) Postos informativos e atendimento telefónico f) Colocação à entrada dos estaleiros	a) Permanente b) Antes do início da obra c) Antes do início da obra d) Antes do início da obra e) Antes do início e durante a obra f) Permanente

Ações de comunicação e informação	Segmentos do público a que são dirigidas	Meios de comunicação a utilizar	Forma de disponibilização	Periodicidade
Informar sobre os impactes positivos a nível local (emprego, aquisição local de bens e serviços), as formas de acesso a estes benefícios por parte das populações locais e os requisitos necessários para aceder a esses mesmos benefícios.	Todos, em particular o Segmento 4 e o Segmento 5	<ul style="list-style-type: none"> a) Website b) Folhetos informativos c) Anúncios em órgãos de comunicação social, locais ou regionais d) Reunião coletiva e) Atendimento presencial ou telefónico 	<ul style="list-style-type: none"> a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária c) Plataforma respetiva d) Sessão pública e) Postos informativos, balcões de atendimento e atendimento telefónico 	<ul style="list-style-type: none"> a) Permanente b) Antes do início e durante a obra c) Antes do início e durante a obra d) Antes do início da obra e) Antes do início e durante a obra
Informar sobre os incómodos ambientais resultantes das operações de construção e as medidas de mitigação a implementar.	Segmento 1 Segmento 2 Segmento 3	<ul style="list-style-type: none"> a) Website b) Folhetos informativos c) Anúncios em órgãos de comunicação social, locais ou regionais d) Reunião coletiva e) Atendimento presencial ou telefónico 	<ul style="list-style-type: none"> a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária c) Plataforma respetiva d) Sessão pública e) Postos informativos e atendimento telefónico 	<ul style="list-style-type: none"> a) Permanente b) Antes do início da obra c) Antes do início da obra d) Antes do início da obra e) Antes do início e durante a obra
Informar sobre o seccionamento de propriedades e as medidas tomadas para assegurar a mobilidade e acesso entre as áreas seccionadas.	Segmento 1	e) Contacto personalizado nas propriedades afetadas	e) Contacto telefónico e deslocação às propriedades afetadas	e) Antes de iniciada a obra no local e sempre que necessário

Ações de comunicação e informação	Segmentos do público a que são dirigidas	Meios de comunicação a utilizar	Forma de disponibilização	Periodicidade
Informar quais as vias de comunicação que serão afetadas, tempo de duração das obras, tempo de interrupção da circulações, desvios e percursos alternativos.	Segmento 3	a) Website b) Folhetos informativos c) Anúncios em órgãos de comunicação social, locais ou regionais e) Atendimento presencial ou telefónico f) Painéis informativos	a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária c) Plataforma respetiva e) Postos informativos e atendimento telefónico f) Colocação nas vias afetadas, em ambos os sentidos	a) Antes de iniciada a obra no local e durante toda a obra b) Antes de iniciada a obra no local c) Antes de iniciada a obra no local e) Antes do início e durante a obra f) Antes de iniciada a obra no local e durante toda a obra
Informar sobre os processos de expropriação e os direitos dos expropriados, conforme legislação vigente.	Segmento 1	d) Realização de reunião coletiva abrangendo todos os proprietários sujeitos a expropriação; e) Contacto personalizado	d) Sessão coletiva em local a designar e) Contacto personalizado nas propriedades afetadas e em balcões de atendimento	d) Antes do início do processo de expropriações e) Antes do início do processo de expropriações e sempre que necessário
Informar e disponibilizar mecanismos e meios de apresentação de queixas e reclamações, encaminhamento, apresentação de respostas, e formas de recurso por parte dos reclamantes.	Todos	a) Website b) Folhetos informativos d) Reunião coletiva e) Contacto personalizado	a) Internet b) Distribuição na caixa de correio domiciliária d) Sessão pública e) Balcões de atendimento; atendimento telefónico	a) Permanente b) Antes do início da obra d) Antes do início da obra e) Permanente
Informar sobre os planos de monitorização a implementar, na fase de obra, seus objetivos, tipo de ações a desenvolver e periodicidade.	Todos	a) Website; b) Folhetos informativos d) Reunião coletiva e) Atendimento presencial ou telefónico	a) Internet; b) Distribuição na caixa de correio domiciliária d) Sessão pública e) Postos informativos e atendimento telefónico	a) Permanente; b) Antes do início da obra d) Antes do início da obra e) Antes do início e durante a obra

8 AVALIAÇÃO DO PLANO E DA SUA EXECUÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

O Plano de Comunicação deverá ser objeto de avaliação periódica e sujeito às alterações que se vierem a revelar necessárias para uma adequada e eficiente concretização dos seus objetivos.

A execução do Plano deverá ser refletida em relatórios periódicos (no mínimo, trimestrais). Os relatórios devem ser disponibilizados ao público.

ANEXO 6.2

PLANO DE MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DA AFETAÇÃO DA MOBILIDADE DA POPULAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O presente Plano pretende identificar as medidas específicas adotadas pelo projeto para mitigar a afetação da mobilidade rodoviária e pedonal das populações, bem como a afetação da acessibilidade a áreas residenciais adjacentes à obra.

Este plano decorre do solicitado na Declaração de Impactes Ambiental (DIA), nomeadamente nos Elementos a apresentar em RECAPE n.º 27.

2 MEDIDAS ESPECÍFICAS DE MITIGAÇÃO DA MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

As medidas específicas adotadas pelo projeto para mitigar a afetação da mobilidade rodoviária e pedonal das populações, bem como a afetação da acessibilidade a áreas residenciais adjacentes à obra são indicadas no quadro seguinte.

Quadro 1 – Medidas de mitigação da mobilidade e acessibilidade

Locais em que ocorre afetação	Tipo de afetação	Medidas a implementar
km 117+500 ao km 119+000	Seccionamento de propriedades e parcelas agrícolas	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção da ponte sobre o rio Xarrama permite a ligação entre as parcelas remanescentes, sob o vão. 2. Durante a fase de construção deverão ser assegurados canais de circulação entre as parcelas seccionadas, para veículos e máquinas agrícolas. 3. Na fase de funcionamento, recomenda-se que os caminhos de serviço previstos entre os km 118+550 e 119+250, possam ser utilizados para serventia às parcelas agrícolas seccionadas caso seja do interesse dos proprietários.
km 119+275 e km 119+375	Intersecção do caminho de acesso ao Bairro da Caeira e da Estrada dos Aliados (CM1149)	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção do Restabelecimento 119-1 restabelece a Estrada dos Aliados, permitindo acessos à Quinta do Evaristo e ao Bairro da Caeira, via Estrada dos Aliados. As vias de acesso até ao Bairro da Caeira devem ser adequadamente beneficiadas e pavimentadas. 2. A construção do Restabelecimento 119-1 deve ficar concluída antes dos caminhos serem afetados. 3. Durante a obra, devem ser assegurados, em permanência, os acessos às habitações e propriedades atualmente com serventia a partir da Estrada dos Aliados, e os acessos ao Bairro da Caeira.
km 119+375 e km 120+085	Seccionamento de propriedades e parcelas agrícolas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Durante a obra, devem ser assegurados, em permanência, os acessos às parcelas seccionadas da mesma propriedade que não tenham sido objeto de expropriação, seja pela criação de canais dedicados seja pela manutenção da funcionalidade dos caminhos e estradas existentes.

Locais em que ocorre afetação	Tipo de afetação	Medidas a implementar
km 120+087 e km 120+210	Interseção de Caminho Rural e do CM1149	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção da PS 120-1 e da PS 120-2 permite restabelecer as vias afetadas. 2. A construção dos restabelecimentos deve ficar concluída antes das vias serem afetadas. 3. A construção das PS 120-1 e 120-2 deve ser desfasada no tempo, de modo a que uma das vias permaneça funcional enquanto a outra está em obra, de modo a proporcionarem alternativas de circulação. 4. Durante a obra, devem manter-se funcionais, em permanência, os acessos às habitações e propriedades atualmente com serventia a partir do CR e do CM1149.
km 120+210 ao km 121+350	Seccionamento de propriedades e parcelas agrícolas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Durante a obra, devem ser assegurados, em permanência, os acessos às parcelas seccionadas da mesma propriedade que não tenham sido objeto de expropriação, com criação de canais dedicados. 2. O caminho paralelo previsto, entre a EN254 e o km 121+100, permite restabelecer as serventias, à direita da via. À esquerda da via, porém, apenas está prevista a construção de um caminho de serviço. Deste modo, recomenda-se que, na fase de funcionamento, o caminho de serviço previsto, entre os km 120+210 e a EN254, possa ser utilizado para serventia às parcelas agrícolas seccionadas seccionadas, caso seja do interesse dos proprietários.
km 121+345	Intersecção da EN254	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção da PI 121-1 permite efetuar uma intersecção desnivelada, sem interferência direta com a EN254. 2. As circulações na EN254 devem ser mantidas, em permanência, durante a obra. 3. Caso seja necessário interromper as circulações na EN254, por motivos de segurança, esta interrupção deve ser feita pelo menor tempo possível, deve ser comunicada com antecedência e devem ser definidos percursos alternativos.
km 121+350 ao km 122+800	Seccionamento de propriedades e parcelas agrícolas. Intersecção de caminho rural.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Durante a obra, devem ser assegurados, em permanência, os acessos às parcelas seccionadas da mesma propriedade que não tenham sido objeto de expropriação. 2. O restabelecimento 121-2, em conjugação com a PA ao km 121+586, permite o adequado restabelecimento do caminho rural intersetado ao km 121+470. 3. A construção das Passagens Agrícolas, ao km 121+586 e ao km 122+213 asseguram uma adequada permeabilidade entre ambos os lados da futura ferrovia e a acessibilidade às parcelas agrícolas. 4. Complementarmente recomenda-se que, na fase de funcionamento, o caminho de serviço previsto, entre os km 121+600 e km 122+700, possa ser utilizado para serventia às parcelas agrícolas seccionadas, caso seja do interesse dos proprietários.

Locais em que ocorre afetação	Tipo de afetação	Medidas a implementar
km 122+829	Intersecção da EN18 e afetação do entroncamento com o CM1090	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção do Restabelecimento 122-1, em PS, permite restabelecer adequadamente as vias afetadas. 2. A construção do caminho paralelo previsto, entre o km 0+100 do Rest. 122-1 e o km 0+655 do Rest. 125-1 deve ficar concluída e funcional antes do início da construção do Rest. 122-1 e do Rest. 125-1, de modo a permitir um percurso alternativo, em caso de necessidade de interrupção das circulações na EN18, para a construção dos dois restabelecimentos. 3. Durante a obra, devem ser assegurados, em permanência, os acessos às propriedades atualmente com serventia a partir da EN18 no troço a restabelecer. 4. Durante a obra, deve ser assegurada, em permanência, a ligação entre a EN18 e o CM1090, se necessário através da construção de ligação provisória.
km 122+829 ao km 126+000	Criação de extenso efeito de barreira. Seccionamento de propriedades e parcelas agrícolas.	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção do caminho paralelo previsto, entre o km 0+100 do Rest. 122-1 e o km 0+655 do Rest. 125-1 (seguido paralelamente à via, entre os km 122+900 e 125+800) permite minimizar a afetação dos acessos locais, a partir da EN18. 2. Este caminho paralelo não permite, porém, minimizar o efeito de barreira transversal, entre as propriedades existentes, a poente da futura Linha Ferroviária, e a EN18. Deste modo, deve ser criada uma passagem pedonal, entre o km 123+800 e 124+100, que permita aceder às paragens de autocarros existentes na EN18. 3. O caminho paralelo e a passagem pedonal devem ser construídos e ficar operacionais antes da construção da via ferroviária. 4. Durante a obra, devem ser assegurados, em permanência, os acessos às parcelas seccionadas da mesma propriedade que não tenham sido objeto de expropriação.
km 125+873	Intersecção da EN18 e afetação de caminho rural e acessos locais	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção do Restabelecimento 125-1, em PS, permite restabelecer adequadamente a EN18 e os acessos locais, a habitações e propriedades, a partir desta via. 2. A construção do caminho paralelo previsto, entre o km 0+100 do Rest. 122-1 e o km 0+655 do Rest. 125-1 (seguido paralelamente à via, entre os km 122+900 e 125+800) permite minimizar a afetação do caminho rural que liga, em entroncamento, com a EN18, ao km 125+000. Terá que ser assegurada a concordância entre o caminho paralelo e o caminho existente, de modo a permitir a interligação. 3. Durante a obra, devem ser assegurados, em permanência, os acessos às propriedades atualmente com serventia a partir da EN18 no troço a restabelecer.
km 125+000 ao km 127+823	Seccionamento de propriedades e parcelas agrícolas.	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção da ponte sobre a ribeira de Vale Figueiras permite, sob o vão, a ligação entre as parcelas seccionadas, à semelhança do que acontece atualmente. 2. Durante a fase de construção deverão ser assegurados canais de circulação entre as parcelas seccionadas, para veículos e máquinas agrícolas.

3 CONCLUSÃO

O projeto da Ligação Ferroviária entre Évora e Évora-Norte introduz um efeito de barreira contínuo no território, intersetando vias rodoviárias e caminhos agrícolas e seccionando propriedades e parcelas agrícolas, afetando a mobilidade e as acessibilidades.

O projeto integra, porém, um conjunto de Restabelecimentos, Passagens Agrícolas e Caminhos Paralelos que permitem minimizar o efeito de barreira referido.

No presente Plano apresenta-se um conjunto de ações a implementar, com o objetivo de assegurar o acesso permanente a habitações e propriedades, na fase de obra, bem como medidas complementares para assegurar melhores condições de circulação e ligação na fase de funcionamento.

Entre as medidas complementares inclui-se a construção de uma passagem pedonal entre o km 123+800 e o km 124+100, e a recomendação de permissão de utilização dos caminhos de serviço previstos, para serventia às propriedades e parcelas seccionadas pelo projeto.

As referidas medidas serão objeto de acompanhamento e monitorização, conforme indicado no Plano de Monitorização da Componente Social (**Tomo 17.5**), para o qual se remete.